

# AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA TUTORIA VIRTUAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO INTERIOR: VOZES DOS TUTORES

Ponta Porã, 05/2010

Waine Teixeira Júnior  
UFMS - waine.jr@gmail.com

**Categoria:** Pesquisa e Avaliação

**Setor Educacional:** Educação Universitária

**Natureza do Trabalho:** Relatório de Pesquisa

**Classe:** Investigação Científica

*Resumo: O texto apresenta uma pesquisa realizada com tutores virtuais iniciantes de Instituições de Ensino Superior na região central do estado de São Paulo, uma delas pública e outra privada. A pesquisa buscou caracterizar a formação inicial, trajetória acadêmica e profissional e as dificuldades encontradas no exercício das atividades docentes dos tutores virtuais. Foram analisadas as respostas a um questionário com questões abertas e fechadas aplicado a 4 tutores virtuais que atuavam em uma instituição educacional de ensino superior pública e a 4 tutores virtuais de instituição privada. Os resultados apontam as condições ruins de trabalho pelas quais a tutoria virtual está sendo realizada, entre elas, a sobrecarga de atividades, o acúmulo de atividades virtuais com as atividades do ensino presencial, a dificuldade na organização dos tempos e espaços para a execução da tutoria, a falta de diálogo entre equipe docente, a dificuldade em manter o ânimo e a participação dos alunos e a baixa remuneração. Os sujeitos da pesquisa apontaram que a eliminação do acúmulo da docência virtual e presencial e a proximidade e participação do tutor no planejamento das atividades virtuais são fatores que podem contribuir para melhorar as condições pelas quais o seu trabalho é executado.*

*Palavras-chave: educação a distância; tutoria virtual; condições de trabalho docente.*

## **Introdução**

A tutoria como método pedagógico surgiu no século XV na universidade, sendo utilizada como orientação de caráter religioso aos estudantes. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e

acompanhante dos trabalhos acadêmicos, sendo esse sentido incorporado aos atuais programas de EaD (Educação a Distância).

Dentro de um contexto de uma série de habilidades e competências atribuídas ao tutor, muitas delas muito bem elencadas por Maia (2002, p. 13), no Guia Brasileiro de Educação a Distância, a literatura parece apontar para uma potencialização de sua importância e aumento de sua responsabilidade social, o que pode abrir margem para um aprofundamento da discussão do papel do tutor na EaD, bem como das condições nas quais esse trabalho é executado.

### **A pesquisa e os procedimentos metodológicos**

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo geral revelar as condições do trabalho docente realizado na tutoria virtual em Instituições de Ensino Superior na região de São Carlos (SP). Os dados foram coletados de novembro a Dezembro de 2009. Como objetivos específicos, buscou-se caracterizar o tutor virtual quanto à formação inicial, trajetória acadêmica e profissional no Ensino a Distância; e conhecer as dificuldades encontradas na execução de suas atividades de tutoria virtual.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados a partir do círculo de convivência profissional em Instituições de Ensino Superior nas quais o pesquisador atuou como tutor virtual, que oferecem cursos a distância, sendo uma delas pública (UAB – Universidade Aberta do Brasil) (BRASIL, 2010) e outra privada.

Um questionário contendo 67 questões, incluindo questões de múltipla escolha e diversas questões para respostas discursivas. As questões foram agrupadas em 14 categorias. São elas: I. Caracterização dos sujeitos, II. Condições socioeconômicas, III. Formação acadêmica, IV. Formação Continuada, V. Formação para a tutoria em Educação a Distância, VI. Trabalho Docente, VII. Trajetória profissional no ensino presencial, VIII. Trajetória profissional no ensino a distância, IX. Lazer, X. Tecnologias da informática computacional, XI. Prática pedagógica em cursos presenciais, XII. Prática pedagógica em cursos a distância, XIII. Condições para o exercício da

docência em cursos presenciais, XIV. Condições para o exercício da docência em cursos a distância.

O tratamento e análise dos dados foram efetuados no programa Excel, do conjunto de programas do pacote Office 2007.

### **O perfil do tutor virtual e suas condições de trabalho**

Participaram desse estudo 08 professores de diversos grupos disciplinares, sendo eles 02 do sexo masculino e 06 do sexo feminino. As idades variavam entre 26 a 40 anos. A formação dos professores distribuiu-se igualmente entre professores com graduação em cursos de licenciatura e bacharelado, ou seja, 04 bacharelados e 04 licenciados. São eles: Pedagogia, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Ciência da Computação e Licenciatura em Educação Musical. A titulação máxima dos docentes ficou distribuída em: 02 especialistas, 04 mestres e 02 doutores.

Quanto ao vínculo profissional, os docentes foram incluídos em três categorias distintas: a) 01 professor concursado em cargo público, b) 03 bolsistas FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) (BRASIL, 2006) pela UAB e c) 04 professores contratados pela CLT. A média de tempo de dedicação à tutoria ficou também distribuída em três categorias: a) 01 professor com dedicação de até 10 horas, b) 04 professores com dedicação de 10 a 20 horas, e c) 03 professores com dedicação de 20 a 30 horas.

Um primeiro aspecto analisado nos dados observados é o nível de experiência docente na tutoria virtual. A média de anos de serviço em tutoria virtual variou entre 01 e 03 anos. Ao tratar do ciclo de vida profissional dos professores na modalidade presencial, apontando suas tendências gerais, Huberman (1995) afirma que os três primeiros anos correspondem à entrada e tateamento na docência. Dentro desse ciclo, é comum que a insegurança, instabilidade e necessidade de sobrevivência possam promover uma série de dificuldades na execução de suas tarefas. Embora ainda não haja estudos sobre o ciclo de vida de profissionais docentes na modalidade virtual, é possível questionar então se a falta de experiência profissional também pode dificultar a execução das atividades de alguns desses tutores. Por outro lado, entre os tutores pesquisados, 05 deles declararam ter experiência em ensino

presencial entre 06 e 15 anos. Essa experiência no ensino presencial foi destacada por 04 desses tutores como sendo uma condição importante para o exercício da tutoria virtual. Portanto, a partir dos dados apresentados nos questionários, a experiência com o ensino presencial pode ter contribuído para a superação da fase de tateamento desses tutores.

Entre as categorias de problemas enfrentados pelos tutores entrevistados, uma das maiores dificuldades do trabalho da tutoria está em manter o ânimo e presença virtual dos alunos no curso, ou seja, a pouca participação dos alunos nas atividades, problema relatado por 03 tutores, sendo dois deles de instituição privada e um da instituição pública. Considerando que a motivação dos alunos para continuar estudando, apesar das dificuldades de todo tipo que possam surgir, seja uma das funções da tutoria tradicional (UNED, 1988, apud LITWIN, 2001, p.96), essa constatação pode levar à suposição de que saber motivar os alunos seja uma das habilidades mais importantes que o tutor virtual precisa aprender e desenvolver para o sucesso de seu trabalho. Emerenciano, Sousa e Freitas (2001) destacam que tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante. Para Aretio (2006, p. 142) a motivação é fortemente influenciada pela qualidade dos comentários realizados nas devoluções dos trabalhos realizados pelos alunos, pois para o aluno, é importante que constate claramente que seus estudos irão permitir, cada vez mais, o atendimento de suas necessidades pessoais ou profissionais.

Entretanto, é preciso considerar que a motivação está relacionada à perspectiva tradicional de ensino na modalidade a distância, pautada na ideia da transmissão do conhecimento e que na falta da presença do docente, o ensino fica a cargo dos materiais ou pacotes auto-suficientes (LITWIN, 2001, p.96). Nas perspectivas pedagógicas atuais, o tutor assume o papel de docente que cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, favorece os processos de compreensão. Portanto, amplia-se a responsabilidade do trabalho do tutor ao constituir-se profissionalmente dentro do campo do trabalho docente. Vale destacar que o excesso de responsabilidades na tutoria foi relatado por um dos

tutores de instituição privada entrevistados como sendo fator de dificuldade do trabalho na tutoria.

Contribuindo para a dificuldade do trabalho na tutoria aparece relatado por um dos tutores da instituição pública a ausência de participação do tutor no planejamento da disciplina e/ou construção de atividades. A participação do tutor no planejamento da disciplina deveria ser vista com maior relevância pelos gestores de EaD. Litwin (2001, p.106) afirma que é necessário reconhecer que a intervenção do tutor pode melhorar a proposta pedagógica pela qual foram concebidos um projeto, um programa ou os materiais de ensino.

A pesquisa também revelou entre as questões que geram dificuldade no trabalho da tutoria, o domínio do tutor na proposta pedagógica do professor que elabora os conteúdos de estudo, relatado por um dos tutores da instituição pública e também o domínio de ferramentas em plataformas de EaD, fato relatado por outro dos tutores da instituição pública. Além disso também apareceram as dificuldades em avaliar o aluno, destacado por dois tutores da instituição pública. Nesse contexto, é importante refletir sobre o fato de que a formação superior recebida pelos professores nem sempre os prepara de forma adequada para enfrentar as problemáticas observadas no contato direto com os alunos.

No ensino presencial o despreparo do docente ao assumir uma turma é motivo de abandono e desistência da profissão mesmo em países desenvolvidos como a Bélgica, Suíça, Hungria, Finlândia, Dinamarca e Irlanda (GARCIA, 2009, p.19). Atualmente, a formação docente para o trabalho com as Tecnologias da Informação e da Comunicação e, especialmente, para trabalho com tecnologias de apoio ao ensino a distância são praticamente inexistentes na formação de professores no Brasil.

A falta de diálogo entre professores e entre professores/tutores foi relatada por 2 dos tutores entrevistados da instituição pública. O sentimento de isolamento dos companheiros docentes, no ensino presencial, é também uma das razões pelas quais um grande número de professores abandonam a docência (HORN, STERLING, Y SUBHAN, 2002, apud GARCIA, 2009, p. 16). Estudos apontam que a abertura do diálogo entre os professores e o trabalho em equipe pode ser um dos caminhos possíveis para condições de êxito na

educação. Segundo Garcia (2009, p.24), as possibilidades de melhorar o ensino e a aprendizagem se incrementam quando os professores questionam, de forma coletiva, rotinas de ensino não eficazes, examinam novas concepções de ensino e aprendizagem, encontram formas de responder às diferenças e conflitos e se implicam em seu desenvolvimento profissional.

De acordo com a pesquisa realizada por MILL, SALLES e SANTIAGO (2007), a maioria das questões relativas às condições do trabalho em EAD estão relacionadas à sobrecarga de trabalho, incluindo-se nessa dimensão o excesso de atividades, a quantidade de tempo pago para realizar tais atividades, o elevado número de alunos e o baixo valor hora-aula. Essas questões apareceram nas respostas à pergunta: *o que lhe causa incômodo ou sofrimento no trabalho da tutoria?* Nessa direção, a principal causa de incômodo relatada na pesquisa foi a sobrecarga de atividades, relatada por 07 dos 08 participantes, junto com o acúmulo de cargos de docência virtual e presencial, sendo esse fator relatado por 2 tutores de instituição pública e por 2 de instituição privada.

A pesquisa revelou que a maior dificuldade do trabalho do tutor está no acompanhamento das tarefas individuais dos alunos, apontado por 3 dos tutores, dois da instituição particular e um da pública.

A sobrecarga de atividades tem como consequência a jornada de trabalho excessiva, relatada por 5 dos tutores entrevistados. O principal período utilizado para desenvolver atividades de tutoria variou. Entre eles, 03 declararam utilizar o período noturno e outros 03 declararam utilizar qualquer período do dia. Apenas um tutor declarou trabalhar somente pela manhã e um tutor declarou utilizar manhã e tarde. O trabalho de tutoria também se estende para os finais de semana, pois 05 dos tutores declaram trabalhar sábado ou domingo.

As condições pelas quais o trabalho à distância (teletrabalho) deve ser executado exigem a adequação do teletrabalhador a uma série de fatores, identificados pela ETO (*European Telework Online*), afirma Fetzner (2001). São eles: plano ou conjunto de tarefas, contexto organizacional, ambiente doméstico (tanto família como casa), personalidade, experiência e preferências da pessoa.

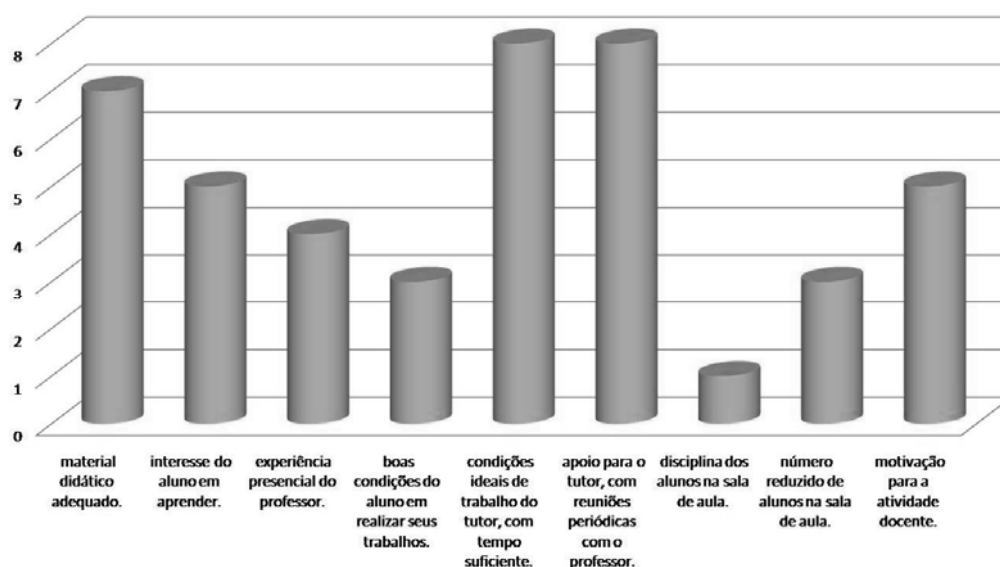
Nessa direção, alguns especialistas no assunto apontam à possível deteriorização dos profissionais no cenário apresentado ao trabalhador contemporâneo. Para Zylberstajn (2007), a atividade econômica contemporânea pode produzir certos tipos de *externalidades*. Esse conceito (MANKIW, 2007, p. 204) apresenta-se em termos de efeitos negativos, em termos de custos, que são produzidos pelas ações produtivas que atingem os trabalhadores, sem que estes tenham oportunidade de questioná-los ou impedi-los. Essas ocorrências são tão perigosas do trabalhador quanto os problemas de origem ambiental, pois provocam a degradação da saúde pelo excesso de trabalho. Dentro desse contexto, o trabalho da tutoria virtual, ou seja, o teletrabalho, também está inserido. As dificuldades de separação entre horário de trabalho e horário de descanso ou convivência familiar, como aponta a pesquisa de Mill (2006, p. 146), podem implicar em certa confusão de momentos. Há que se cuidar para não haver danos sociopsicológicos ao trabalhador.

O número excessivo de alunos em salas de aula virtuais também foi destacado como fator que dificulta o trabalho do tutor nas instituições privadas. No modelo adotado na instituição pública na qual os tutores entrevistados trabalham, busca-se a relação média de 25 alunos por tutor, enquanto que na instituição privada, a remuneração do tutor é relativa a um determinado número de alunos por turma, ou seja, quanto maior o número, maior o salário. Ao refletirmos sobre o preparo do tutor para lidar com grandes quantidades de alunos virtuais, Litwin (2001, p.108) aponta o despreparo para o trabalho no atendimento de grandes quantidades de alunos por via eletrônica: suas perguntas particulares, suas produções individuais, seus problemas de compreensão deferentes, suas expectativas singulares, é um problema que ainda não estamos preparados para enfrentar.

Quanto à questão da remuneração, metade dos entrevistados declarou receber até 03 salários mínimos. Três deles declararam receber de 05 a 10 salários mínimos e apenas 01 declarou receber mais de 10 salários mínimos. É importante destacar que o professor com melhor remuneração é funcionário de instituição de ensino superior pública. Os dados apontam para a suposição de que o tutor muitas vezes utiliza o teletrabalho como complemento de renda, como afirma Rehder (2007), tendo em vista as más condições de remuneração

docente. Esse item foi apontado por 02 tutores da instituição pública e um tutor de instituição privada. Na tutoria na UAB, por exemplo, na qual o tutor recebe R\$ 600,00 pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) na forma de bolsa, sem direito algum às questões trabalhistas como férias ou fundo de garantia por tempo de serviço, por exemplo.

Os tutores virtuais pesquisados apontaram os seguintes fatores como importantes para melhoria das condições do seu trabalho, apresentados nos dados da figura 1 a seguir.



**Figura 1 - Condições ideais para o exercício do trabalho na tutoria**

Segundo os tutores virtuais, os fatores mais importantes para o sucesso do exercício do trabalho na tutoria são o tempo atribuído para a execução de suas atividades, e o apoio do professor da disciplina para o tutor. Ainda em grande importância como condição ideal para o exercício da tutoria, citado por 07 dos entrevistados, está o material didático, que deve estar adequado à proposta da disciplina. O interesse do aluno em aprender e a motivação para o trabalho docente, ou seja, o docente também deve ter interesse em atuar e estar motivado para a tutoria. Por último, os fatores também citados pelos tutores foram: a experiência docente em cursos presenciais, as condições do aluno em realizar seus trabalhos e o número reduzido de alunos em sala de aula. O fator menos citado pelos tutores foi a disciplina ou comportamento dos alunos em sala de aula.



Finalmente, a pesquisa aponta que, apesar das condições de trabalho na tutoria virtual estejam ainda distantes das ideais, os tutores pesquisados afirmaram ter boas expectativas quanto ao futuro dessa modalidade de trabalho docente. Quando questionados sobre as expectativas para o futuro do trabalho na tutoria virtual, 06 dos tutores afirmaram querer continuar na tutoria, enquanto que 02 deles da instituição privada têm dúvidas e no momento afirmaram não querer retornar a esse tipo de atividade. É importante destacar que entre os professores entrevistados, 05 afirmaram ter escolhido a profissão que queriam, afirmando que tinham a intenção de ser docente quando escolheram o curso.

Os tutores que afirmaram querer continuar no exercício desse ofício relataram diversas expectativas. Segundo eles, o ganho de experiência com a atuação virtual e a realização de cursos de formação continuada na área são fatores que podem contribuir com a melhoria do trabalho de tutoria virtual. A esperança em manter o entusiasmo, o desejo de se afastar de outras atividades para maior dedicação à tutoria e o aumento da oferta e da remuneração de trabalho virtual foram citados como sendo muito importantes.

### **Considerações finais**

O trabalho docente na tutoria virtual ocupa cada vez mais uma posição de destaque no cenário educacional, em face da grande expansão no ensino superior a distância no Brasil nos últimos anos. As especificidades apresentadas na modalidade de ensino virtual demandam do profissional docente uma série de novas aprendizagens e atividades, muitas das quais ele não foi preparado, trazendo consigo novos desafios, desde a formação profissional até as condições nas quais o trabalho deve ser executado.

Os dados apresentados nessa pesquisa revelaram os problemas que constituem causa de angústia, esgotamento e desistência do trabalho da tutoria virtual. Ao apontar os fatores importantes para o sucesso do exercício do trabalho na tutoria, a pesquisa refletiu a voz dos tutores, revelando possíveis caminhos de melhoria, iniciando pelo apoio do professor responsável pela disciplina, no caso da UAB, e o melhor dimensionamento do tempo das atividades no planejamento instrucional, entre outras. Melhorar as condições de

trabalho desse profissional é um processo que contribui para a educação de qualidade que possa estar aliada à satisfação pessoal do tutor virtual.

## Referências

ARETIO, L.G. La educación a distância: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. UAB - Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: [http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Itemid=18](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18). Acesso em: 20 nov. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO DELIBERATIVO. RESOLUÇÃO/ FNDE/CD/ Nº 044, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/images/PDFs/legislacao/resolucaofnde.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2008.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C.A.L.; FREITAS, L.G. Ser Presença como Educador, Professor e Tutor. Colabora, Curitiba, v.1, n.1 - p.4-11, agosto 2001. Disponível em: [www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n\\_1/id02.pdf](http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n_1/id02.pdf) . Acesso em: 28 set. 2007.

FETZNER, M. A. M. A Viabilidade do Teletrabalho na PROCempa. Ano 2001. 211 fls. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração. Escola de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2001. Disponível em: [http://volpi.ea.ufrgs.br/teses\\_e\\_dissertacoes/td/000489.pdf](http://volpi.ea.ufrgs.br/teses_e_dissertacoes/td/000489.pdf). Acesso em: 20 nov. 2007.

GARCIA, C. M. (Coord.) El professorado principiante: Inserción a la docencia. 1ª. Ed. Barcelona: Octaedro, 2009.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). Vidas de Professores. 1ª. ed. Lisboa: Porto Editora, 1992.

LITWIN, E. (org) Educação a distância: temas para um debate de uma nova agenda educativa. 1ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, C. Guia Brasileiro de Educação a Distância. 1. ed . São Paulo: Esfera, 2002.

MANKIW, G. N. Introdução à Economia. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MILL, D. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TRABALHO DOCENTE VIRTUAL: Sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia. 2006. 322 f. Tese (Doutorado) UFMG. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2006.

MILL, D.; Fidalgo, F. Sobre tutoria virtual na educação a distancia: caracterizando o teletrabalho docente. Disponível em: <http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/236-DM.pdf>. Acesso em: 25/06/2010.

REHDER, M. 50% de ocupados têm emprego extra. Disponível em: <http://www.estado.com.br/editorias/2007/04/09/eco-1.93.4.20070409.5.1.xml>. Acesso em: 20 dez 2007.

ZYLBERSTAJN, H. Um dia na semana para não fazer nada. Jornal Valor Econômico. 17, 18 e 19 ago. 2007. Caderno Fim de Semana, p. 2-3.